

INICIAÇÃO DO VOLEIBOL NA ESCOLA

Djonathan Servilio de Souza¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: O voleibol é um conteúdo esportivo que faz parte das aulas de educação física. Conhecer seu processo de iniciação na escola torna-se importante para o profissional.

Objetivo: Avaliar como os professores trabalham a iniciação do voleibol nas escolas, e se eles têm conhecimento sobre a modalidade esportiva. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, realizada com 11 professores de escolas públicas de Lages, Santa Catarina. Como instrumento para a coleta de dados foi usado um questionário contendo perguntas semiabertas que os professores entrevistados responderão, os dados coletados foram analisados e discutidos tendo como base os gráficos e as tabelas usando a estatística básica.

Resultados: Todos os professores entrevistados são habilitados e 63,64% possui pós-graduação. Todos os professores têm conhecimento sobre a modalidade de voleibol escolar, sendo assim 100%. Os entrevistados são 54,55% efetivos representando assim, mais da metade dos servidores. 100% dos entrevistados trabalham o vôlei na escola. O vôlei é aplicado pelos professores com mais ênfase do 6º ao 9º ano. **Conclusão:** Conclui-se que todos os professores entrevistados aplicam em seus planos de aulas a iniciação do voleibol na escola, e que a maioria das escolas dispõem de espaços físicos e materiais adequados para a aplicação do voleibol.

Palavras-chave: Voleibol. Educação Física. Escola. Iniciação Esportiva.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

VOLLEYBALL INITIATION SCHOOL

Djonathan Servilio de Souza

Francisco José Fornari Sousa

ABSTRACT

Introduction: Volleyball is a sports content that is part of physical education classes. Knowing your initiation process in school becomes important for the professional. **Objective:** Evaluate how teachers work the initiation of volleyball in schools, and whether they have knowledge about the sporting modality. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnosed, carried out with 11 teachers from public schools in Lages, Santa Catarina. As a data collection instrument, a questionnaire containing semi-open questions was used that the interviewed teachers will answer, the data collected were analyzed and discussed based on the graphs and tables using the basic statistics. **Results:** All teachers interviewed are qualified and 63.64% have a postgraduate degree. All teachers have knowledge about the school volleyball modality, thus being 100%. Respondents are 54.55% effective, representing more than half the servers. 100% of respondents work volleyball at school. Volleyball is applied by teachers with more emphasis from the 6th to the 9th grade. **Conclusion:** It is concluded that all teachers interviewed apply in their lesson plans the initiation of volleyball in school, and that most schools have adequate physical and material spaces for the application of volleyball.

Key-Words: Volleyball. PE. School. Sports Initiation.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Santana (2002, p. 176.) A iniciação esportiva é o período em que os alunos começam a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva.

Como a aprendizagem de diferentes habilidades motoras ocorre, quais variáveis determinam a velocidade da aprendizagem de habilidades motoras e quais variáveis determinam quanto tempo se mantém a lembrança das habilidades aprendidas. (DARIDO, 2006, p.33)

De acordo com Muller (2009) o voleibol ocupa um espaço proeminente no cenário esportivo nacional e internacional. Um grande número de participantes faz o voleibol um dos três mais praticados em todo o mundo. Por conseguinte se faz necessário que o planejamento do voleibol, tanto de alto rendimento, como da iniciação sejam baseados em conhecimentos específicos e não apenas em conhecimentos empíricos, ou em cópias de sistemas que deram certo em algum tipo de população.

Através desse artigo de iniciação do voleibol na escola, será avaliado se a modalidade está inserida nos planos de aula dos professores de educação física.

Se existe espaço físico para trabalhar a prática, se há materiais adequados, formação dos professores, os problemas que são mais constantes quando se trabalha a iniciação do voleibol e se tem o apoio da escola para trabalhar a iniciação do voleibol.

Será feito e aplicado um questionário contendo perguntas semiabertas, analisando como é feita e se é feita a iniciação do voleibol na escola.

2. INICIAÇÃO DO VOLEIBOL NA ESCOLA

A iniciação esportiva nas escolas é um período em que a criança inicia a prática regular de um esporte e é orientada para várias modalidades esportivas.

De acordo com Bizzocchi (2008), assim como toda modalidade esportiva, o voleibol baseia-se em gestos específicos que devem ser dominados perfeitamente para que se atinja o alto nível de desempenho desportivo. Contudo, o aprendizado dos fundamentos técnicos específicos do voleibol é bastante complexo, pois muitos dos fundamentos são realizados de forma antinatural ou construídos.

No entendimento de Suvorov e Grishin (2004, p. 21), a assimilação das ações motoras envolvidas no ensino do voleibol assemelha-se com a formação dos conhecimentos intelectuais, onde se distingue as seguintes etapas: “(a) conhecimento da ação estudada; b) aprendizagem da ação motriz; c) repetição; d) comprovação do que foi aprendido”.

Como a aprendizagem de diferentes habilidades motoras ocorre, quais variáveis

determinam a velocidade da aprendizagem de habilidades motoras e quais variáveis determinam quanto tempo se mantém a lembrança das habilidades aprendidas (DARIDO, 2006, p.33).

Segundo Muller (2009) antes de aprender a jogar voleibol ou qualquer outro esporte, a criança deve trabalhar com habilidades motoras e capacidades físicas gerais.

No momento atual, o objetivo imediato da iniciação é dar continuidade ao desenvolvimento integral da criança não há preocupação com competições regulares.

A metodologia proposta por Greco e Benda (1998) são compostas por nove fases: Fase pré-escolar, Fase universal, Fase de orientação, Fase de direção, Fase de especialização, Fase de aproximação, Fase de alto nível, Fase de recuperação e Fase de recreação e saúde. Todas elas são muito importantes para desenvolver nas aulas ministradas pelo professor de educação física.

“O voleibol, assim como as outras atividades ministradas nesta fase será auxiliar na formação bio-psicosocial destes indivíduos. A concretização destes objetivos irá depender do trabalho consciente, organizado e eficiente dos profissionais envolvidos”. (SUVOROV; GRISHIN, 2004, p. 13)

O objetivo da educação física deve ser levado á criança a aprender a ser cidadã de um novo mundo, em que o coletivo não seja sobrepujado pelo individual; em que a ganância não supere a solidariedade; que a compaixão não seja esmagada pela crueldade; em que a corrupção não seja referencia na vida; em que a liberdade seja um bem superior; em que a consciência critica seja patrimônio de toda pessoa; em que a inteligência não seja reduzida a saber calcular e falar línguas estrangeiras. (FREIRE, 2004, p.30.)

Segundo Paes e Oliveira (1994) a etapa de iniciação esportiva é um período que abrange desde o momento em que as crianças iniciam-se nos esportes ate a decisão por praticarem uma modalidade. Os mesmos autores salientam que a iniciação esportiva é dividida em três fases I, II e III.

Fase I – Esta corresponde da 1º a 4º série do ensino fundamental, atendendo crianças da primeira e da segunda infância, com idades entre 7 e 10 anos. O envolvimento destas crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático.

Fase II – Esta fase é marcada por oportunizar os jovens o aprendizado de várias modalidades esportiva, atendendo a crianças e adolescentes da 5º a 7º série do ensino fundamental, com aproximadamente de 11 a 13 anos, correspondendo á primeira idade puberal.

Fase III – Segundo os autores neste momento do processo, esta fase corresponde á faixa etária de 13 a 14 anos, ás 7º e 8º séries do ensino fundamental, passando os alunos a pubescência, nesta fase ocorrem o refinamento das habilidades aprendidas até então.

“A criança, em sua primeira infância, é muito concentrada nela mesma. Constrói uma realidade trabalhosamente, adquirindo noções espaciais, temporais e do próprio corpo, diferenciando-as, se assim, dos objetos ao seu redor” (FREIRE, 1994 p. 19).

Além das aulas práticas, é importante que os alunos adquiram conhecimentos teóricos, não apenas sobre os fundamentos e regras do Voleibol, mas também, mas também noções de higiene e demais noções que os Professores de Educação Física possam ministrar a seus alunos, com o objetivo de enriquecimento do processo educacional. (SUVOROV; GRISHIN, 1998 p. 15).

No voleibol existem 5 fundamentos básicos: saque, passe, toque, ataque e bloqueio, de acordo com Bojikian (2005) e Melhem (2004), o objetivo maior da aprendizagem do voleibol é fazer com que os alunos aprendam habilidades motoras que o compõem, de maneira que consigam aplicá-las na dinâmica do jogo. Esse conceito está em conformidade com definições tradicionais de aprendizagem que se baseiam em três critérios: Deve haver mudança no comportamento, essa mudança deve ser relativamente estável, e deve ser resultado de prática ou experiência.

O mesmo autor propõe uma divisão, demonstrando como pode ocorrer a interação entre os diferentes tipos de habilidades existentes, promovida pela prática do voleibol.

“Para o Coletivo de Autores, o esporte como pratica social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e pratica” (SOARES, 1992, p.70).

Nas palavras de Texeira (1993, p. 211) “[...] durante a realização de uma partida de voleibol, é importante que os alunos permaneçam calmos e descontraídos a fim de ficar em boas condições e continuar produzindo bom desempenho durante o jogo.”

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo diagnosticada e descritiva.

Fizeram parte da amostra 11 professores da área da educação física de 8 escolas publicas de Lages, Santa Catarina.

Como instrumento de coleta de dados foi realizado um questionário contendo perguntas semi-abertas.

Os dados coletados foram analisados através da estatística básica (f e %) e serão apresentados em formas de gráficos e tabelas.

3.1 Análise e discussão dos dados

A seguir serão apresentados os resultados alcançados pela pesquisa feita nas escolas públicas de Lages, Santa Catarina, com professores da área da educação física.

A tabela 1 apresenta o nível de formação de cada professor entrevistado, sendo (n=4, 36,36%) dos professores possui nível superior e (n=7, 63,64%) dos professores possui pós-graduação.

Tabela 1. Nível de formação do professor.

	f	%
Superior	4	36,36%
Pós-Graduação	7	63,64%
Outros. Qual Curso?	0	0
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Carrascosa (1996) relata que a formação de um professor é um processo de longo prazo, que não se finaliza com a com a obtenção do título de licenciado (nem mesmo quando a formação inicial tiver sido de melhor qualidade). Isso porque, entre outras razões a formação docente é um processo complexo para qual são necessários muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de ser todos adquiridos num curto espaço de tempo que dura a formação inicial.

A tabela 2 (n=11, 100%) tem conhecimento da modalidade de voleibol.

Tabela 2. Conhecimento da modalidade de voleibol.

	f	%
Sim	11	100%
Não	0	0%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Bojikian (2003) torna-se claro que a disciplina de voleibol na Universidade deve formar professores que saibam extrair das características inerentes do voleibol situações e estratégias que colaborem para o processo educativo.

De acordo com a tabela 3 (n=6, 54,55%) são professores contratados e (n=5, 45,45%) são professores efetivos.

Tabela 3. Vínculo empregatício.

	f	%
Contratado	6	54,55%
Efetivo	5	45,45%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 4 (n=11, 100%) todos os professores entrevistados trabalham a iniciação do voleibol na escola.

Tabela 4. Se é trabalhada a iniciação do voleibol na escola.

	f	%
Sim	11	100%
Não	0	0
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Souza (2010) a prática de uma modalidade esportiva pode fortalecer a auto-estima, criar o habito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação da cidadania.

De acordo com a tabela 5, relata-se em que séries é aplicada a iniciação do voleibol na escola, (n=3, 27,27%) aplicam a iniciação do voleibol do 1° ao 5° ano, (n=5, 45,46%) aplicam a iniciação do voleibol do 6° ao 9° ano e (n=3, 27,27%) aplicam a iniciação do voleibol no 1° ao 5° e também do 6° ao 9° ano.

Tabela 5. Aplicação da iniciação do voleibol na escola.

	f	%
1° ao 5°	3	27,27%
6° ao 9°	5	45,46%
1° ao 5° e 6° ao 9°	3	27,27%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Paes e Oliveira (1994) a etapa de iniciação esportiva é um período que abrange desde o momento em que as crianças iniciam-se nos esportes até a decisão por praticarem uma modalidade. Segundo os mesmos autores a iniciação esportiva é dividida em três fases, I, II, III.

A Fase de Iniciação Esportiva I corresponde da 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, atendendo crianças da primeira e da segunda infância, com idades entre 7 e 10 anos. O

envolvimento destas crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático, Paes & Oliveira (2004). Ainda segundo Müller (2009) antes de aprender a jogar voleibol ou qualquer outro esporte, a criança deve trabalhar com habilidades motoras e capacidades físicas gerais.

A fase da Iniciação Esportiva II é marcada por oportunizar os jovens o aprendizado de várias modalidades esportivas, atendendo as crianças e adolescentes da 5ª a 7ª séries do ensino fundamental, com aproximadamente de 11 a 13 anos, correspondendo a primeira idade puberal.

Segundo Paes e Oliveira (2004) a importância da diversificação, ou seja, da prática de varias modalidades esportivas contribui para futuras especializações. Ainda segundo os autores supramencionados, a diversificação dos conteúdos de ensino de uma modalidade, evitandotodavia, a repetição dos mesmos, repetição esta que leva à estabilização da aprendizagem, empobrecendo o repertório motor dos praticantes.

A fase da Iniciação esportiva III esta fase corresponde à faixa etária de 13 a 14 anos, às 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, passando os atletas-alunos pela pubescência, nesta fase ocorrem o refinamento das habilidades aprendidas até então.

A tabela 6 apresenta se as escolas dispõem de espaço físico e materiais adequados para a realização do voleibol, (n=8, 72,73%) que sim, que as escolas dispõem de ambos e (n=3, 27,27%) que as escolas não dispõem de espaço físico e materiais para a realização do voleibol.

Tabela 6. Espaço físico e materiais para a realização do voleibol.

	f	%
Sim	8	72,73%
Não	3	27,27%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Abranches e Dorneles (2013) citam que uma das principais dificuldades encontradas pelos professores de educação física levando-se em conta a prática, é a falta de espaço físico, ou que esse espaço seja inadequado para tal prática. Sendo seguido também pela falta de materiais didáticos. Com esses pontos negativos, cabe ao professor ter a criatividade para criar situações com muitas vezes materiais alternativos e atividades adaptadas as realidades.

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo saber se os professores de educação física aplicam a iniciação do voleibol em suas aulas.

Os resultados obtidos são que todos os professores entrevistados são formados e que 63,64% possuem pós-graduação, que é mais da metade. Todos os professores têm conhecimento da modalidade de voleibol 100%. No vínculo empregatício 54,55% são professores contratados. Todos os professores aplicam a iniciação do voleibol nas escolas 100%. O voleibol é aplicado pelos professores entrevistados com mais ênfase do 6º ao 9º ano e 72,73% é que sim, as escolas em que os professores entrevistados trabalham disponibilizam espaços físicos e materiais para a aplicação do voleibol.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Maria Alice. DORNELAS, Anielli Aparecida Ribeiro. **Educação Física no contexto escolar**. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/senior/RESUMOS/resumo_2812.html. Acessado em 26 de junho de 2016.
- BIZZOCCHI, Carlos ‘Caca’. **O Voleibol de Alto Nível: Da Iniciação á Competição**. 3. ed. Barueri, SP: MANOLE. 2008.
- BOJIKIAN, J. C. **Ensinando Voleibol**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 2.ed. Rio de Janeiro, 2000.
- CARRASCOSA, J. **Análise da Formação Continuada e permanente dos professores de Ciências**. IN: MENEZES, L. C. (org.). Formação Continuada de professores de ciências no contexto Ibero-americano. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.
- DARIDO, Cristina Suraya. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro, RJ: KOOGAN, 2006.
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo, SP. SCIPIONE. 1994.
- FREIRE, João Batista. SCAGLIA, Alcides José. **Educação Como Prática Corporal: Pensamento de Ação no Magistério**. São Paulo, SP: SCIPIONE. 2004.
- GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO. **Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.
- PAES, Roberto Rodrigues; e OLIVEIRA, Valdomiro de. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos Jogos desportivos coletivos**. *EFDeportes.com*,

Revista Digital. Buenos Aires Nº 71, 1994. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>. Acessado em 26 de junho de 2016.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC: PAPERVEST. 2014.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade**. In: Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil, 14. 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd154/iniciacao-esportiva-e-especializacao-precoce.htm>. Acessado em 26 de junho de 2016.

SOARES, Carmen Lucia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, SP: CORTEZ, 1992.

SOUZA, et al. **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar**. Vol.4, nº 7, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Claudio_Assumpcao/publication/228343715_A_importancia_do_voleibol_enquanto_ludico_e_modalidade_desportiva_dentro_da_educacao_fisica_escolar/links/55c35b9f08aeb975673eb968.pdf _Acessado em 26 de junho de 2016.

SUVOROV, Y P. GRISHIN N. **Voleibol Iniciação – Vol. I**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: SPRINT, 1998.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e desportos**. São Paulo: Saraiva, 1993.